

O ESTÁGIO COMO COMPONENTE CURRICULAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SEUS DESAFIOS EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NO CRATO-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Marcos Gonçalves do Nascimento ¹

Norma Suely Ramos Freire Bezerra ²

Filipe Gutierrez Carvalho de Lima Bessa ³

Orientador: Cícero Magêrbio Gomes Torres ⁴

RESUMO

O trabalho intitulado estágio como componente curricular para a formação de professores e seus desafios em uma escola de ensino médio no Crato -CE: relato de experiência, tem por objetivo descrever como se dá o contato e o aprendizado do professor em formação na disciplina de estágio supervisionado no ensino médio. De forma específica busca-se ainda compreender como se dá o dia a dia do professor na escola, frente as demandas de ensino e os desafios relacionados com as demandas e experiências vividas no estágio supervisionado na disciplina Biologia no ensino médio e suas perspectivas metodológicas a partir do relato de experiência na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Estado da Bahia, nas turmas de 1º, 2º e 3º anos, bem como nas eletivas de Anatomia e Genética. Sendo uma turma de 1º ano, três turmas de 2º anos e três turmas de 3º anos, com uma média de frequência de 30 alunos por turma, já nas eletivas tinha uma média de 10 alunos por disciplina. Sendo observado uma certa infrequência nas eletivas, e uma boa média participativa nas turmas do componente curricular comum, embora alguns dos estudantes ainda se encontravam em adaptação ao ensino integral. Dessa forma pode-se entender a importância da prática de ensino através do estágio supervisionado, mediante o processo de formação de professores para que possa entender o dia a dia em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino, Professor, Experiência, Estágio supervisionado

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciaturas tem, dentre suas bases legais a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). Nesta as atividades de estágio se apresentam como de fundamental importância para a formação docente. Neste sentido o estágio curricular supervisionado apresenta ao futuro licenciado um conhecimento real das situações de trabalho em unidades escolares dos sistemas de ensino (BRASIL, 2001, p. 10).

¹ Graduado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri- URCA, josemarcos.gn@urca.br;

² Doutora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri- URCA, norma.suely@urca.br;

³ Doutorando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri- URCA, filipe_carvalho@uvanet.br;

⁴ Professor orientador: Doutor, Universidade Regional do Cariri- URCA, cicero.torres@urca.br.

Assim como descrito no artigo primeiro da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

O estágio, enquanto elemento formativo, busca relacionar teoria e prática no âmbito do contexto da sala de aula, de forma a possibilitar uma relação entre teoria e prática, e assim conhecer e entender a realidade da profissão que optou para desempenhar, além mais é parte importante do aprendizado o qual se faz muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

O ensinar se dá de forma a contribuir tanto para a formação do professor em formação quanto para o professor formado, e assim a educação é responsável pelo processo de formação, transformação e desenvolvimento social, no qual se faz exigências ao futuro professor passar pelo processo de aprendizado e de formação do ser professor durante o estágio supervisionado, sendo que no contexto formador o professor aprendiz necessita ter sede de ensinar e esta realidade se efetivará se o aluno buscará o comprometimento com sua prática de ensino (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

E assim o estágio em Biologia se faz necessário para ao entendimento e para a apropriação do ser professor, onde se verifica a importância do estágio na formação inicial da identidade docente, e como seria proveitoso para a formação dos professores levar as disciplinas de estágio para os momentos iniciais do Curso, não deixando restritas a segunda metade do curso, para que haja um engajamento e um apoio a identidade do licenciando em ciência biológicas para com a docência (GALVÃO, 2018).

Dessa forma permitir que o licenciando venha a entender o estágio com a teoria instrumental da práxis docente, no qual venha a possibilitar que os alunos busquem respostas para suas inquietações em relação ao estágio, uma vez que a prática não se restringi apenas ao fazer, e sim, se constituir de uma atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte durante o processo de formação de professor (PIMENTA, 2004; LIMA, 2009).

Com isso, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever como se dá o contato e o aprendizado do professor em formação na disciplina de estágio supervisionado para

o ensino médio. De forma específica: entender como se dá o dia a dia da escola frente as demandas que surgem com o ensino e os desafios do professor frente a essas demandas; Relatar a experiência vivida no estágio supervisionado para as ciências biológicas para o ensino médio e suas perspectivas.

METODOLOGIA

Utilizamos como proposta metodológica o relato de experiência, que se apresenta como sendo um texto acadêmico que descreve e reflete sobre uma experiência ou vivência profissional, seja ela exitosa ou não. O que consiste em descrever e analisar situações vividas durante um período de vivência de estágio em ensino, no qual está associado ao estágio curricular supervisionado (ECS) para o ensino médio.

Neste sentido, utilizou-se a descrição como forma de melhor caracterizar o relato de experiência acerca do (ECS), o qual foi desenvolvido no período de 31 de agosto à 10 de novembro de 2023, sendo dividido em: período de observação, de 31 de agosto à 15 de setembro, período de regência, 28 de setembro à 10 de novembro, e o período de participação, que foi de 15 de setembro à 22 de setembro, e assim complementar as horas de ECS..

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme estabelecido pela lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) sendo uma marcante experiência para alunos dos cursos de licenciatura, se articula com a pesquisa e o cotidiano escolar, no qual visa proporcionar experiências de formação dos professores que associam conhecimento teórico-prático, alimentando os saberes necessários à formação docente (TARDIF, 1999; PIMENTA, 2004; SCHAFFRATH, 2008).

E assim desenvolver a aptidão em lecionar para os professores estagiários na busca pela aquisição da identidade do profissional professor. A experiência de se inserir no ESC é essencial para a formação integral dos estudantes dos cursos de licenciatura, sendo que se faz cada vez mais necessário e requisitado profissionais com habilidades pertinentes e com bom preparo, onde que ao chegar na universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, e por vez, é

relacionar teoria e pratica se o aluno não vivenciar as situações reais que será inserido no decorrer da vida (MAFUANI, 2011).

E segundo Bianchi *et al.* (2005) é durante o estágio supervisionado que o aluno adquire uma experiencia no qual possa contribuir para o aluno mostrar sua criatividade, independência e caráter. Sendo essa fase uma das mais importantes na vida do professor em formação, na qual, vai poder perceber a realidade, o afeto os desafios e assim desenvolver suas competências como futuro professor. Assim as atividades realizadas e procedentes da produção acadêmica que discuta o estágio curricular supervisionado vem a estar visando principalmente a formação inicial de professores e seus atributos acerca dessa formação (MELLO; HIGA, 2015).

Através do processo de formação inicial de professores, buscar obter uma interação escola e o centro formador que é a universidade, buscando manter relações de parcerias entre essas instituições na formação docente que é estabelecida principalmente durante o estágio que vem desde a vigência do ensino normal (PIMENTA, 2006). E dessa forma manter a relação de formador e dos processos de formação cada vez mais concisos e eficiente no processo de formação inicial de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Atividades Desenvolvidas No Estágio

As concepções inseridas nas práticas de ensino se dão na forma de ter uma boa base formadora para se estabelecer na pratica docente, tendo em vista que o trabalho pedagógico é complexo e envolve o domínio de inúmeros conhecimentos de caráter teóricos e práticos para a sua realização com qualidade (BIANCON *et al* 2020). Sendo que os desafios para o licenciando em formação se dá a partir de etapas que o estágio se desenvolve.

Dentro das etapas que o estágio supervisionado em ciências biológicas pede, pode ser enfatizado as etapas de observação, participação e de regência, no qual o período de observação se dá basicamente de forma a analisar, entender comportamentos dos alunos, enquanto que o estágio de participação está mais relacionado com as atividade externas a observação, como na confecção de projeto, minicursos e ou palestras para os alunos da escola, e o estágio de regência como sendo o mais longo, com uma carga horaria bem maior que os anteriores, se dá de forma a ministrar aula propriamente dito, assumir a sala de aula como professor regente.

O estágio de participação em sala de aula é um momento importante na vida de um licenciado, uma vez que nessa etapa se permite colocar em pratica todos os fundamentos

teóricos discutidos nas aulas da graduação, e correlacionando-os ao cotidiano escolar, e uma das possíveis abordagens do estágio de participação poderá ser envolvido a elaboração de recursos didáticos, instrumentos e processos que venham a facilitar o processo de ensino e aprendizagem (BARTIERES *et al*, 2016). Durante o estágio de participação na escola estadual de ensino médio em tempo integral o Estado da Bahia, as atividades vieram a ser contempladas pelos processos de participação nas gincanas de interação entre as disciplinas e nos processos de aula externa a escola, nas aulas de campo das eletivas contempladas pelas ciências da natureza.

Mizukami e Reali (2010) apontam as atividades de prática de ensino como parte fundamental da formação inicial de professores. E o período do estágio de regência do estágio faz essa parte da prática ser muito evidente, uma vez que ao entrar na sala de aula de sete turmas das series de 1º, 2º e 3º e mais duas turmas de eletivas, se pode ter uma ideia mais abrangente dos processos de ensino que os professores regentes enfrentam dia a dia, e a partir desse pressuposto pode-se ter uma melhor noção do processo que se passa o professor formador e todas as suas peculiaridades.

Quanto ao processo de observação, mesmo como sendo o período mais curto do estágio, este se deu um pouco mais interessante. Tendo seu início no dia 31 de agosto e seu termino no dia 15 de setembro de 2023, os processos pelo qual passa a escola, pode ser observado de maneira distintas sendo possível ser analisado inúmeras ações e mecanismos ocorrendo dentro da escola e nas salas de aula como agente de observação no processo educativo contribuindo para a experiencia e preparação para o processo de regência. Essa experiência se constitui como um primeiro passo para a atividade docente e, ao tempo que, como um momento catártico na formação inicial (PINHEIRO, 2016).

E tendo em vista as mudanças pelo qual os alunos estavam passando dentro da escola, onde a mesma não tinha as condições necessárias para ser uma escola em tempo integral, pode ser observada nos comportamentos dos alunos, sendo dispersos, acalorados em momentos inadequados e em sua maioria com pouco ou nenhum interesse no processo de aprendizado.

Além mais, o comportamento arredio e desinteressados também se dava muito em virtude de não estarem confortável com as metodologias que os professores usavam para com eles, mesmo os professores vez por outra tentando trazer novidade e metodologias diferentes para os alunos, ainda sim encontrava empecilhos, a falta de interesse era aterrorizante acerca da unidade curricular biologia, poucos ainda manifestava o interesse e participava das aulas, os outros estavam preocupados demais com Enem, matemática, português em como fazer uma boa redação e outros nem interesse tinham.

A falta de interesse se mostrava ainda mais evidente nas disciplinas eletiva, embora o trabalho com as eletivas se dá de forma mais eficiente e dinâmico em virtude da baixa quantidade de alunos por sala, mas estes alunos em uma parte razoável, também estavam frequentando as eletivas por pura obrigação. Muito das preocupações e das demandas dos alunos que frequentavam as aulas das eletivas eram apenas por direcionamento da direção, sem dá a devida importância para a qual as eletivas foram inseridas no seu calendário de aulas, que seria para complementar os estudos e aprimorar os conhecimentos nas áreas específicas.

Todavia, apesar de que no período de observação os alunos demonstraram uma falta de interesse, isso se dava também, muito pela falta de metodologias que os inserissem como atores do seu próprio processo de formação, onde que em algumas aulas, como as de laboratório e ou na parte de instrumentalizar o ensino eles se mostravam muito atentos e receptivos as informações e aos direcionamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o processo de formação de professor nas universidades através das aulas e dos textos dialogados e discutidos com os professores de ensino de ciências, nada substitui a interação e a participação direta no processo formador de um estudante, e isso ficou evidente a partir do momento que estabeleci contato com os alunos nas aulas de observação, o qual julgo se não o mais importante o segundo mais importante e estágio, sendo que nele podemos analisar e entender como se portar na sala de aula, não podendo ser igual ao professor regente e nem tão diferente, buscando sempre anexar o máximo de informação para que na regência tenhamos as informações necessárias de cada turma que iremos lecionar, e isso se muito importante, pois a preparação se dá não apenas de conhecimento mais também o preparo psicológico e para entender o processo do ser professor.

REFERÊNCIAS

BARTIERES, E.M. M; ANJOS, A. C. dos; MORAES, A. R. de. O estágio de participação e a percepção dos acadêmicos do curso de ciências biológicas em relação aos recursos utilizados. **Anais do EGRAD**, [S. l.], v. 2, n. 5, 2016. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/egrad/article/view/2866>. Acesso em: 11 dez. 2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 28/2001**. Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Brasília/DF, 2001.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: L11788 (planalto.gov.br).

BIANCHI, A. C. M., *et al.* **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BIANCON, M.L; MENDES, C. B; MAIA, J. S. S. Estágio de observação supervisionado em Ciências e Biologia: contribuições da pedagogia histórico-crítica. [TESTE] **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 26, p. 440-458, abr. 2020. ISSN 2175- 6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2/somente_consulta/index.php/debateseducacao/article/view/7315>. Acesso em: 10 dez. 2023.doi:<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n26p440-458>.

GALVÃO, L.C. de M.S. O estágio supervisionado em ciências biológicas na profissionalização docente e na construção da identidade do futuro professor. 2018. 200 f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011.



MELLO, A.C.R.; HIGA, I. Estágio supervisionado e autonomia docente na formação de professores de Ciências. In: X Encontro Nacional de pesquisa em Educação em Ciências, 10, 2015, Águas de Lindóia. **Anais**. Águas de Lindóia, 2015.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. **Estágio e Docência**. São Paulo, Cortez, 2004.

PINHEIRO, B. C. S. **Pedagogia histórico-crítica na formação de professores de ciências**. Curitiba - PR: Appris, 2016.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A.M.C. “A Importância Da Prática Do Estágio Supervisionado Nas Licenciaturas.” **Revista de Educação**, vol. 7, no. 1, 2013, pp. 45-60.

SCHAFFRATH, M. A. S. Estágio e pesquisa ou sobre como olhar a prática e transformá-la em motes de pesquisa. **Revista Científica/FAP**, v. 2, p. 51-58.2008.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Rio de Janeiro: PUC, 1999.